

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário da Serra

Class.: 631

Data: 28.12.90

Pg.: _____

Outro índio se enforca na aldeia guarani

A Fundação Nacional do Índio confirmou ontem mais um suicídio na aldeia Guarani próxima a Dourados. A vítima foi encontrada nas mesmas circunstâncias de outros dois casos verificados em menos de uma semana: pendurada pelo pescoço em uma corda amarrada em árvore. O caso é o 24º do ano, além de 42 tentativas do gênero ocorridas de janeiro até agora. No ano passado aconteceram 38 suicídios entre os índios guaranis da mesma aldeia e 70 tentativas.

Segundo o administrador regional da Funai, Odenir Pinto de Oliveira, a superlotação da aldeia guarani pode ser um dos principais motivos dos suicídios, pois o espaço destinado para duas mil pessoas está ocupado por 5.900 índios guaranis e daí uma série de conseqüências.

Ele ressaltou que de um modo geral a situação dos indígenas no Mato Grosso do Sul é a pior possível, verificando-se situações diversas e adversas tais como alcoolismo, alguns casos de uso de drogas pesadas e os suicídios.

Existem sete nações indígenas no Estado: terena, kadiweu, guatos, ofayer-xavantes, kinikinawa, guarani e kaiowa, o que forma uma população de quase 50 mil pessoas.

Dessa soma, 22 mil são guaranis, vivendo em péssimas condições não apenas em Dourados, mas também em Amambai, onde os alcoolizados, que atravessam a estrada que passa no meio da cidade são atropelados e mortos numa média de 20 a 30 por ano. "O pauperismo das tribos — disse Odenir — está provocando a morte violenta de 60 a 70 índios todos os anos somente com atropelamentos, alcoolismos e frustrações devido ao contato com os brancos".

"É tudo uma questão de terras, porque o resto fica fácil. Tendo a terra, a Funai poderá dar melhor assistência ao índio,

Federal está investigando

A Superintendência Regional da Polícia Federal realizou um trabalho de investigação sobre o comportamento dos índios kaiowás, da nação Guarani, que suicidam-se por enforcamento. O fato ocorre em uma aldeia a seis quilômetros do centro de Dourados. Só em 1990, 24 indígenas enforcaram-se, os três últimos entre os dias 22 e 27 de dezembro.

O trabalho da Polícia Federal foi feito com o objetivo de descobrir se por trás das mortes há algum plano para acabar com os índios. Sem maiores indícios, a suspeita fundamenta-se no fato de as terras da reserva dos kaiowás serem de excelente qualidade e muito valorizadas comercialmente, além da localização. Conforme um delegado da Polícia Federal, a suspeita não foi confirmada e não constatou-se nenhum vestígio da ação de terceiros. Acredita-se que os índios cometam suicídio por algum motivo psicológico.

Duas hipóteses já foram levantadas para explicar o comportamento estranho dos kaiowás. Uma delas seria a proximidade com um grande centro urbano. Os casos sempre registram vítimas entre 14 e 18 anos, e arriscou-se a possibilidade de os jovens índios verem nas vitrines das lojas da cidade coisas que chocam-se com a sua cultura e não podem adquirir. A outra hipótese, mais antropológica, seria a de que os guaranis cometem suicídio como um ato heróico, que não se sabe dizer qual é.

Uma equipe de antropólogos, sociólogos, psicólogos e psiquiatras, a partir de janeiro, virá a Dourados estudar o assunto. Há dez anos as mortes entre os guaranis são alvo de pesquisas e até o momento não existe nenhuma conclusão a respeito. A antropóloga da Funai em Brasília, Maria Aparecida Costa Pereira, virá à aldeia no próximo dia 15 de janeiro de 1991, onde deverá permanecer por um mês, estudando o caso. Além das 23 mortes, houve cerca de 42 tentativas de suicídio.

incentivando projetos de saúde, educação e cultura. Já no próximo dia 2 começaremos a demarcação das terras indígenas no Mato Grosso do Sul. Formamos uma comissão reunindo diversas entidades públicas e privadas da área para que esse trabalho seja realizado dentro do prazo fixado pela Constituição, de três anos.

São 38 áreas indígenas a serem demarcadas no Estado, entre as reservas dos ofayer-xavantes, no município de Brasi-lândia, de onde o último grupo desses índios pacíficos e cor-deiros foi despejado em 1978. Desde aquela época estão espalhados por diversas localidades. No ano passado foi localizado um grupo de 57 deles, morando em choupanas nas margens do Rio Paraná em Três Lagoas, divisa com São Paulo.



Na aldeia, a tristeza reina entre os índios